



O USO DOS RECURSOS E FERRAMENTAS DAS MÍDIAS SOCIAIS DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

HE USE OF THE RESOURCES AND TOOLS OF SOCIAL MEDIA INSIDE AND OUTSIDE THE SCHOOL ENVIRONMENT

Nelson Moreira Leite - Universidade Federal de São João Del Rei - nelsonsoueu@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal analisar se os alunos do 5o ao 9o ano das escolas públicas, da cidade e do estado de São Paulo, utilizam as ferramentas da internet e mídias sociais para produzir ou fomentar conhecimentos através de uma educação empreendedora a partir dos conteúdos propostos em sala de aula. A metodologia usada neste estudo foi a pesquisa empírica realizada em quatro escolas de ensino fundamental e médio. Trata-se de uma pesquisa por amostra exploratória com alunos de escolas públicas municipais e estaduais e uma escola particular, todas localizadas no município de São Paulo. Dentre as escolas estaduais uma pertence ao sistema ETEC (ESCOLAS TÉCNICAS DE ENSINO MÉDIO). Utilizando o Estudo de caso como procedimento metodológico, este trabalho se concentrou em duas amostras específicas de estudantes do ensino público municipal e estadual, regularmente matriculados no 6o e 9o ano respectivamente. Os resultados obtidos demonstraram que, apesar de os alunos estarem "antenados" e "ligados" socialmente às mídias e ferramentas tecnológicas que a sociedade de consumo proporciona, não há produção de conhecimento de forma empreendedora.

Palavras-chave: educação, tecnologia, empreendedorismo.

Abstract

This study has as main objective to examine whether students from the 5th to the 9th year of the public schools of the city and the State of São Paulo, using the internet and social media tools to produce or promote knowledge through entrepreneurial education from the proposed content in the classroom. The methodology used in this study was the empirical research conducted in four elementary and middle schools. It is a search for exploratory sample with students of municipal and State public schools and a private school, all located in the city of São Paulo. One of the State schools a belongs to the system ETEC (TECHNICAL HIGH SCHOOLS). Using the case study as methodological procedure, this work focused on two specific samples of municipal public school students and State, enrolled in the 6th and 9th year respectively. The obtained results demonstrated that, although students are "Midnight Madness" and "connected" socially at media and technology tools that the consumer society provides, there is no knowledge of entrepreneurial production.

Keywords: education, technology, entrepreneurship.





Introdução

Conforme DOLABELA (2003, P55) "A pedagogia empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio que utiliza a teoria empreendedora dos sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Entretanto se restrita ao campo do empreendedorismo, poderá esta pedagogia conviver com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas na escola pública? Esta é uma questão que ainda precisa ser avaliada".

Observando os jovens alunos da escola municipal de ensino fundamental Desembargador Sebastião Nogueira de Lima, localizada na Rua Maria Joaquina, nº177, Vila Rica, distrito de VN Cachoeirinha, São Paulo, Capital, na qual o autor deste trabalho atua, levantou-se a questão: seria possível tornar estes alunos empreendedores no atual contexto do ambiente escolar?

O módulo Pedagogia Empreendedora, do curso de Educação Empreendedora, oferecido pela Universidade Federal de São João del Rei, estabelece que "*do ponto de vista curricular*", ou seja, do caminho pelo qual se entende que deve ser desenvolvido um projeto educacional que promove tais valores, assumir esta tarefa significa oferecer as condições necessárias para que os sujeitos deste processo se desenvolvam como potenciais empreendedores. Para que isto ocorra é necessário compreender "o que é ser empreendedor", notadamente para o magistério, ou seja, o que se entende e se pratica sobre educação e empreendedorismo. O significado de ser empreendedor, na educação, vai muito além da "velha" ideia de associarmos "empreendedorismo ao mundo dos negócios".

Nesse grande desafio de conceituar e praticar uma educação empreendedora nas escolas brasileiras é preciso analisar também o contexto atual de "transformações" da educação brasileira que, em longo processo de transição reúne condições peculiares e até favoráveis a pedagogia empreendedora. Pode-se assim vislumbrar, diante de tantas condições propícias ao empreendedorismo, ou "sonho" de descobrir e "dar passagem" aos jovens alunos empreendedores no ambiente escolar. Se compreendermos que a essência do empreendedorismo significa buscar, através das "inovações" superar os desafios de "todas as fases de nossa vida pessoal, social, e profissional" adotando, neste processo, uma postura e conduta de vida empreendedora flexível a mudanças de conceitos e paradigmas estaremos caminhando para uma pedagogia empreendedora em nosso cotidiano escolar.

1. A internet como ferramenta para a pedagogia empreendedora

Estamos em plena "era do acesso" e segundo de Souza Neto, 2011 " a Era do acesso, então, é regida por um conjunto totalmente novo de pressupostos de negócio que são muito diferentes daqueles usados para administrar na era do mercado. O mundo, os mercados cedem às redes... praticamente tudo é acessado" A Era do Acesso também está trazendo consigo um novo tipo de ser humano. Os jovens da nova geração "mutável" ... e eles se





adaptam facilmente aos vários mundos simulados que compõem a economia cultural. O mundo deles é mais teatral que ideológico e mais orientado para um ethos.

Assim como a imprensa alterou o comportamento humano nos vários séculos passados, o computador provavelmente terá um efeito semelhante na consciência, nos próximos dois séculos. Os psicólogos e sociólogos já estão começando a notar uma mudança no desenvolvimento cognitivo dos jovens da chamada geração "*ponto-com*". Um número pequeno, mas crescente, de jovens que estão crescendo na frente de telas de computador e gastando grande parte de seu tempo em salas de bate-papo e ambientes simulados parece estar desenvolvendo o que os psicólogos chamam de "*personas múltiplas*" – estruturas de consciência fragmentadas e transitórias, cada uma usada para negociar tudo o que encontrarem no mundo virtual ou em rede, a qualquer momento".

Considerando que as mídias e ferramentas disponíveis na internet representam o principal caminho para ter acesso a informação, e em determinados casos até a construção de conhecimento, poderiam estas favorecerem a educação empreendedora? As redes sociais motivariam de fato os jovens estudantes a serem empreendedores no ambiente escolar? Estariam estes recursos colaborando para a educação empreendedora dos os jovens estudantes do ensino público municipal e estadual?

Partindo do pressuposto que a resposta a estas perguntas seja sim, usar as redes sociais como plataforma de ensino torna-se uma opção interessante e viável para alunos e professores na construção ou elaboração de "velhos" e "novos" conhecimentos. Para pesquisar este tema, neste trabalho utilizamos como procedimento metodológico a aplicação de questionários e entrevistas (com perguntas abertas e objetivas) com os alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem do curso regular do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio das seguintes escolas: EMEF Desembargador Sebastião Nogueira de Lima, localizada na Rua Maria Joaquina dos Santos, nº177, Vila Rica, distrito de VN Cachoeirinha, São Paulo, Capital, escola estadual Professora Jocimar Vieira da Silva, Av. São Paulo, 751, Vila Bela, Franco da Rocha, São Paulo, Colégio Jabaquara, localizado na Av. Ceci, 1081, Bairro Planalto Paulista, São Paulo, distrito de Jabaquara e a Escola Técnica Camargo Aranha, localizada à Rua Marcial, 25, bairro e distrito da Mooca, São Paulo.

Este trabalho teve sua origem da experiência do autor durante a observação da desenvoltura dos alunos "monitores" dos 6º ao 9º ano quando estes participavam das atividades proposta pela sala de informática da escola Desembargador Sebastião Nogueira de Lima, localizada na Rua Maria Joaquina, nº177, Vila Rica, distrito de V\N Cachoeirinha, São Paulo, Capital. Utilizando gravadores, estes alunos monitores "seguiram" e "entrevistavam" os protagonistas das atividades que ocorriam, dentro e fora, no ambiente escolar. Após acompanhar a atitude destes alunos surgiu a hipótese de que poderia "descobrir" e trazer à tona o empreendedorismo "escondido" nas ações e pensamentos daquelas jovens estudantes através daquelas atividades. Por outro lado, após algumas entrevistas e observações, verificamos que aquelas atitudes desvoltas eram limitadas somente às atividades, de forma regular, pontual e para determinado contexto. Fora das atividades programadas e direcionadas pela disciplina de informática da escola, o empenho e desenvoltura de um possível protagonismo empreendedor era praticamente nula, uma vez que o "treino", isto é a preparação realizada pela disciplina de informática com o grupo de alunos monitores se restringiam às atividades propostas enquanto disciplina curricular comum.





O presente trabalho teve início a partir desta primeira experiência. Foi possível planejar um questionário mais detalhado para conhecer a realidade dos alunos das escolas públicas e privadas na questão social e pedagógica procurando identificar e descrever o perfil do aluno e da escola.

2. Metodologia

Considerando a hipótese de que as redes sociais, como plataforma de ensino, é uma opção interessante e viável para alunos e professores na construção da educação empreendedora, utilizamos como procedimento metodológico, a observação, aplicação de questionários e entrevistas com os alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem do curso regular do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas públicas e particular e uma escola do ensino médio, citadas anteriormente.

O modelo de questionário de coleta proposto foi dividido em 5 partes com perguntas de múltipla escolha e aberta sobre o uso ou não das ferramentas tecnológicas e dos recursos das mídias sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Considerando a hipótese de que as redes sociais, como plataforma de ensino, é uma opção interessante e viável para alunos e professores na construção da educação empreendedora, utilizamos como procedimento metodológico, a observação, aplicação de questionários e entrevistas com os alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem do curso regular do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas públicas e particular e uma escola do ensino médio, citadas anteriormente.

3. Instrumento de coleta

O modelo de questionário de coleta proposto foi dividido em 5 partes com perguntas de múltipla escolha e aberta sobre o uso ou não das ferramentas tecnológicas e dos recursos das mídias sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Na primeira parte foi feita uma breve apresentação sobre o autor enquanto aluno do curso de pós-graduação do NEAD/UFSJ (Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de São João Del Rei), o objetivo da pesquisa, o tempo de duração das pesquisas, bem como o caráter acadêmico e sigiloso da pesquisa proposta.

Na segunda parte identificou-se o tema da pesquisa, o nome da escola, o grau de escolaridade e faixa etária dos alunos envolvidos nesta pesquisa:

Na terceira parte do questionário identificou-se e apontou-se dados referentes a situação sócioeconômica familiar dos alunos envolvidos como a profissão dos pais, a renda familiar (optativa) e quantificar a afro descendência. Nesta parte, de forma quase subliminar, tentou-se verificar a condição sócioeconômica de cada aluno através da identificação das profissões dos pais dos alunos:

Na quarta parte do questionário procurou-se obter informações sobre a aquisição ou não das ferramentas tecnológicas como celulares, laptop, PCs, iPad, etc. pelo estudante e seus familiares quantificando a quantidade de aparelhos por família independente da performance das tecnologias utilizadas.





A quinta parte do questionário serviu para apontar informações sobre o uso ou não das mídias fora e dentro do ambiente escolar quantificando os dias e horários de sua utilização pelo entrevistado, bem como quais as ferramentas mais utilizadas e o tipo de conteúdo mais desenvolvido.

4. Análise de dados e Resultados

As informações coletadas foram analisadas de forma quantitativa (perguntas de múltipla escolha) e qualitativamente (perguntas abertas) com o recurso de gráficos para melhor visualização dos dados obtidos.

De acordo a figura 1 é possível visualizar os dados quantitativos, obtidos em relação à escolaridade, à faixa etária e à afrodescendência, dos alunos entrevistados analisando-os de forma comparativa.

Conforme os dados apresentados na figura 1 podemos verificar que:

- Nas escolas públicas 22%, 24% e 29% dos alunos entrevistados possuem idades entre 13,14 e 15 anos respectivamente e que deste, 11% e 12% possuem idades entre 11 e 12 anos;
- É possível verificar que 40%, 43% e 29% estão cursando o 6º, o 8º e o 9º ano respectivamente, que 25% cursam o 1º ano do ensino médio;
- Comparando a escolaridade e faixa etária com os dados sobre afrodescendência verificamos que 44% dos alunos são afrodescendente e que,
- Destes 44%, 40% estudam e moram em bairros localizados nas áreas periféricas da cidade de São Paulo (bairro de Vila Rica, distrito de VN Cachoeirinha) e do estado de São Paulo (bairro Planalto Paulista, Vila Montreal na cidade de Franco da Rocha) de acordo com os levantamentos realizados.

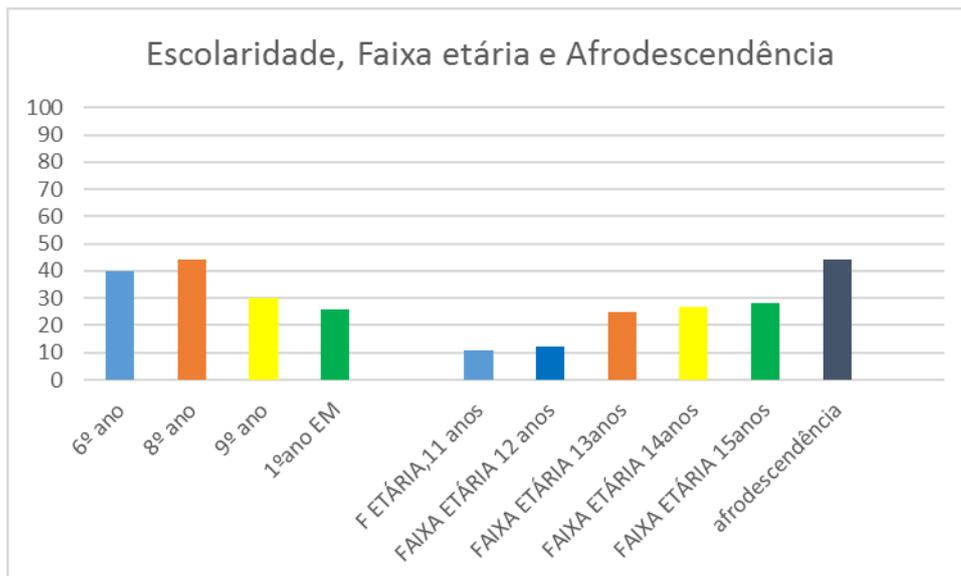


Figura 1- Distribuição dos alunos entrevistados em função do escolaridade, faixa etária e afrodescendencia.



De acordo com a figura 2 podemos verificar que esta pesquisa apontou que com relação às profissões dos pais dos alunos na escola particular 90% dos entrevistados declararam que seus pais possuem profissões com exigência mínima de escolaridade com nível universitário ou ensino médio o que se pode deduzir que são alunos pertencentes às famílias pertencentes às classes B e C, uma vez que encontramos filhos de profissionais da saúde como médicos, enfermeiros, profissionais liberais como advogados, engenheiros, arquitetos como também profissionais ligados ao setor de serviço e pequenos e médios empresários.

Em contrapartida os alunos do sistema público de ensino declararam que seus pais possuem profissões com exigências de escolaridade mínima do ensino fundamental ou médio como profissionais do setor industrial (operários, montadores, ajudantes), do setor da construção civil (pedreiros, ajudantes, mestre de obras) e de serviços, cabeleireiros, atendente, balconistas) e moram nas periferias das cidades envolvidas, o que se pode deduzir que são alunos pertencentes às famílias às classes C e D.

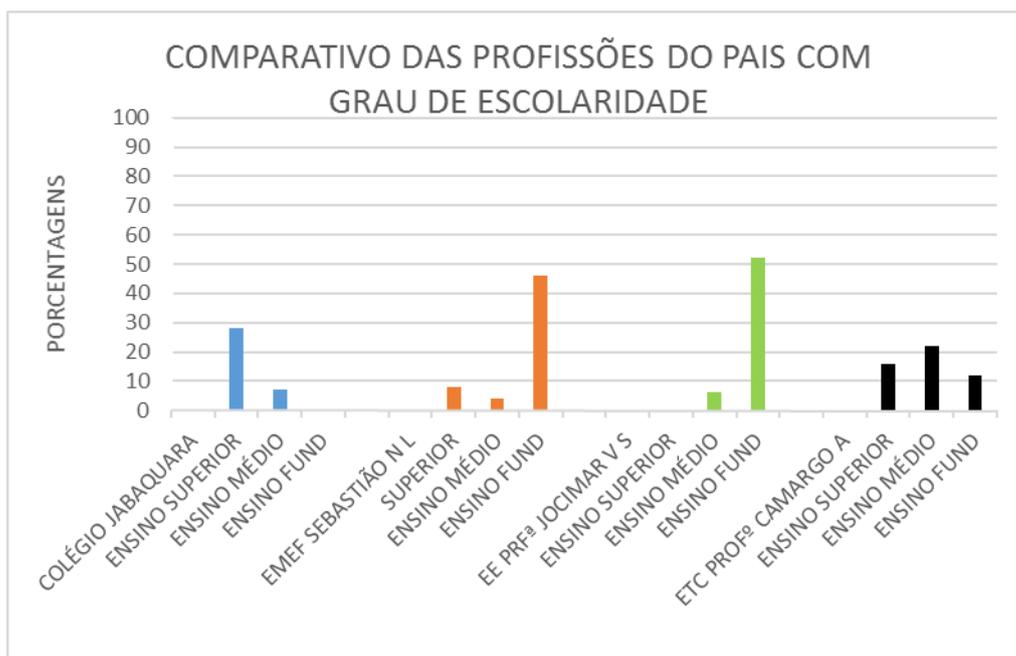


Figura 2 – Características dos familiares dos alunos entrevistados

De acordo com a figura 3 é possível verificar que todos os 140 alunos entrevistados possuem, pelo menos um computador de mesa ou *Lap Top* em sua residência e que 1 aluno declarou possuir um *Ipad*. Por outro lado, do universo de alunos entrevistados, cinco declararam não possuir um aparelho celular, sendo que um aluno, apesar de possuir um aparelho celular, não possui acesso a rede de computadores mundiais.

Quanto ao acesso da WEB fora do ambiente escolar 10 declararam que navegam na internet 4 dias por semana, 20 navegam 3 dias por semana, 10 navegam apenas um dia por semana e surpreendentemente 86 alunos declararam que navegam mais de 4 dias por semana na WEB.



Com relação a quantidade de horas que estes alunos navegaram durante o dia temos os seguintes números: 22 alunos 4 horas por dia navegam uma hora por dia, 26 alunos navegam duas horas por dia, 25 alunos navegam 3 horas por dia, 13 navegam 4 horas por dia, 46 alunos navegam 5 horas por dia e 17 alunos navegam mais de 5 horas por dia. Estes dados comprovam que, com exceção dos cinco alunos que não possuem aparelhos celulares, todos os demais têm o hábito de navegarem na rede de computadores mundiais e que de alguma forma estão conectados virtualmente entre seus pares.

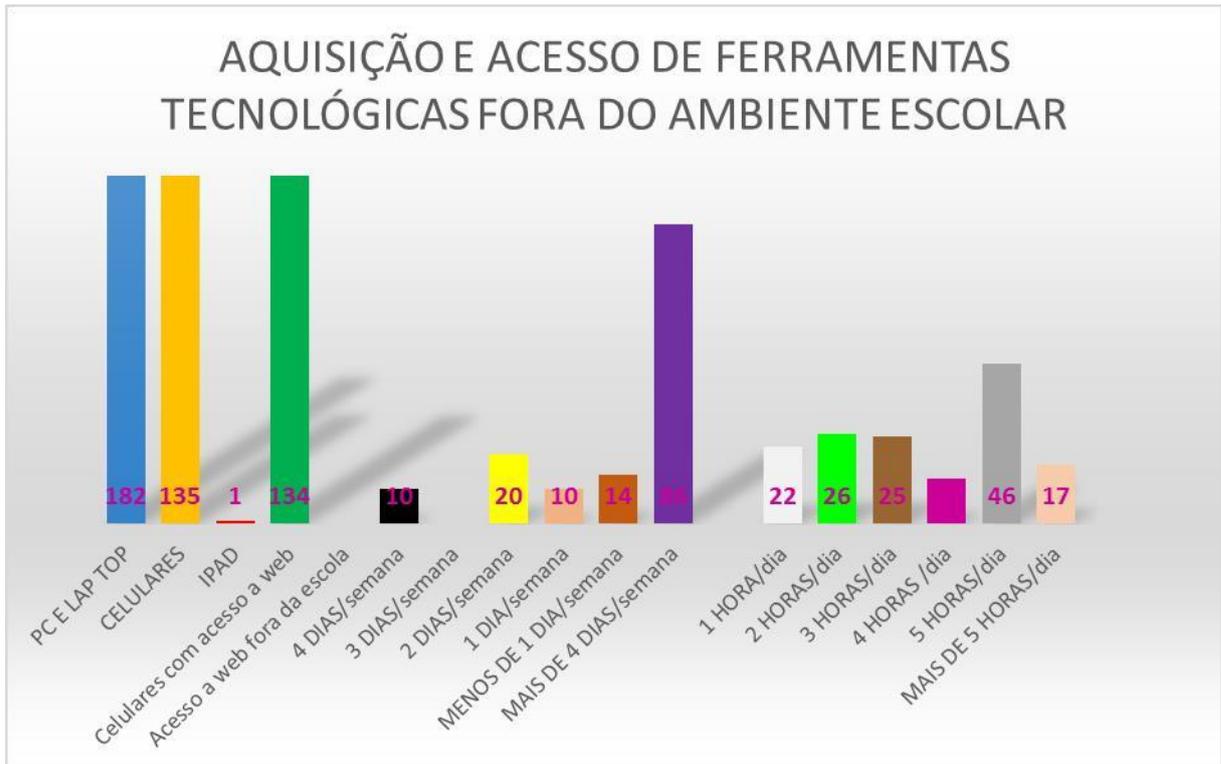


Figura 3 – Acesso às ferramentas da internet pelos alunos entrevistados fora do ambiente escolar.

Apesar da grande maioria dos alunos estarem “antenados” na WEB, utilizando as redes sociais fora do ambiente escolar, mesmo que precariamente, verifica-se que este fato não se repete no ambiente escolar conforme podemos verificar na Figura 4. Dentre os 140 alunos pesquisados, 98 frequentam à chamada sala de informática, enquanto disciplina curricular apenas uma vez ou uma aula por semana. Raramente 42 destes alunos frequentaram a sala de informática 2 vezes ou duas aulas por semana.



Figura-4 Utilização da internet no ambiente escolar

Como podemos constatar, através deste levantamento de dados, de alguma forma a grande maioria dos alunos entrevistados possuem e utilizam as ferramentas tecnológicas disponíveis no mercado como um simples aparelho celular, um computador, um tablete, um *ipad* e acessam as redes sociais, ou seja, estão conectados à rede mundial de computadores.

Procurando “descobrir” se há, no ambiente escolar, alguma motivação para uma educação empreendedora por parte dos alunos, mesmo que incipiente é que nos motivou investigar essa possibilidade através da quinta parte do questionário que tinha como objetivo apontar quais as ferramentas mais utilizadas e o tipo de conteúdo mais desenvolvido no aprendizado dos alunos.

Conforme demonstra a Figura 5 podemos verificar que 34 alunos declaram que utilizam as aulas de informática para trabalhar a disciplina de matemática, 12 alunos para a disciplina de geografia, 30 alunos para a disciplina de história, 20 alunos para a disciplina de português, 3 alunos para a disciplina inglês, 4 alunos para a disciplina de Educação física, 8 alunos para a disciplina de informática, 3 alunos para a disciplina de contabilidade e 7 alunos não souberam informar.

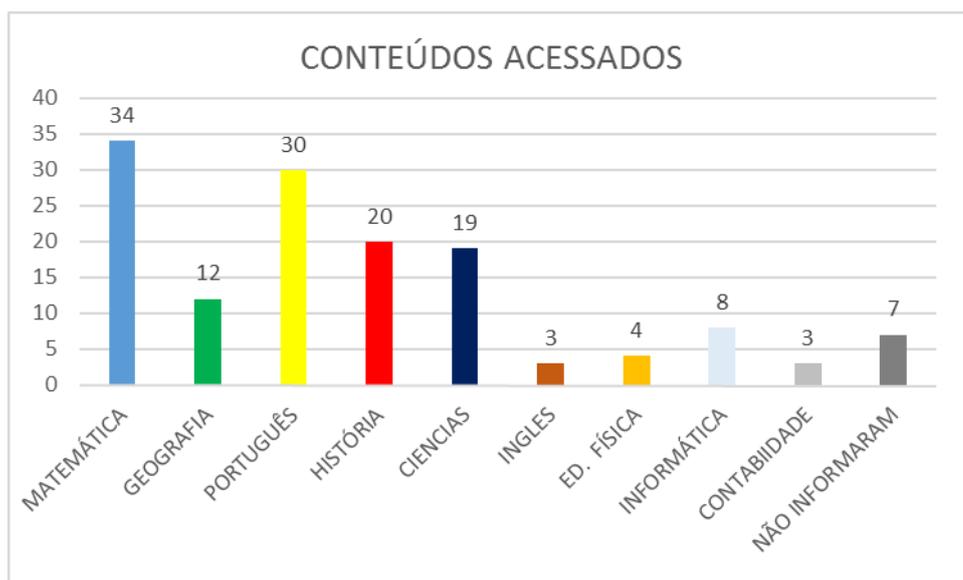


Figura-5 Áreas de conteúdo acessadas pelos alunos em aula

5. Discussão dos resultados

Os resultados obtidos deixam claro que todos os alunos têm acesso à internet e outras ferramentas da informática. O uso destas tecnologias disponíveis no ambiente escolar é feito exclusivamente para “cumprir” tarefas orientadas e direcionadas pelos professores, ou seja, com o objetivo de aferir o aprendizado das disciplinas envolvidas no trabalho escolar. Dessa forma, não há indícios de que de alguma atitude empreendedora, tanto por parte dos alunos como da escola. Não se verificou a presença de estímulos que fomentem, de forma autônoma uma atitude empreendedora no ambiente escolar, o que se refletiu no comportamento dos alunos fora da escola. A escola limita-se a desenvolver “trabalhos” escolares na sala de informática para contemplar essa ou àquela disciplina, cumprindo de certa forma um planejamento de ensino sustentado no currículo e organização escolar. Entendemos que estes resultados são justificados pela própria natureza da escola atual, a qual possui deficiência tanto na formação e incentivo dos professores, como na abertura para novas tendências de ensino. Por outro lado, para além dos muros das escolas, principalmente as públicas veremos que existem atitudes empreendedoras de alunos ou ex-alunos oriundos da rede pública de ensino. Relembro aqui as ocupações das escolas públicas no estado de São Paulo, ocorrida no final de outubro de 2015 em protesto contra o decreto sobre a reorganização das escolas estaduais. Os alunos protagonistas desta manifestação demonstraram, na prática, capacidade criadora e empreendedora, ao desenvolver por iniciativa e autonomia própria um aplicativo para celular de gestão, planejamento, organização e articulação sobre as necessidades mais prementes destes estudantes durante essa ocupação.



6. Conclusão

Verificou-se que as escolas, públicas ou privadas, possuem, de fato, condições de infraestrutura para uma educação empreendedora. Entretanto estas ferramentas não têm sido utilizadas de forma a incentivar uma educação empreendedora. Neste estudo de caso foi possível demonstrar que *algo está fora da ordem*, porém é possível favorecer o empreendedorismo nas escolas públicas uma vez que, fora do ambiente escolar a rede de acesso às ferramentas e mídias é livre e em muitos casos acessíveis para fomentar uma educação de qualidade e empreendedora.

7. Referências

ABREU, Janio Caetano de, Estratégias e Oportunidade Locais: um estudo sobre rede dinâmica em aglomerados de empreendedores de base artesanal. Tese de doutorado, Programas de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002;

CASTRO, Claudio de M. A pratica da pesquisa. São Paulo: McGraww-hill do Brasil, 1977;
COCCO, G.;

URANI, André; GALVÃO, A Patez, Empresários e Empregos nos Território Produtivos: o caso de terceira Itália, Rio de Janeiro, DP & Editora, 2006;

DOLABELA, Fernando e Cid Torquato, Empreendedorismo Sem Fronteiras- um excelente caminho para pessoas com Deficiência, Rio de Janeiro, Alta Books, 2015; A ponte mágica, São Paulo, Cultura Editores Associados, 2004, Pedagogia empreendedora, São Paulo, Editora de Cultura, 2003; O segredo de Luisa, São Paulo, Cultura Editores Associados, 1999; Oficina do empreendedor, São Paulo, Cultura editores, 1999;

MELO NETO, Francisco de Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro, Qualtymark, 2008;

SOUZA NETO, Bezemat de. Contribuição e elementos para um metamodelo empreendedor brasileiro: o empreendedorismo d necessidade do virador. (Doutorado em engenharia de Produção) - COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003

RIFKIN, Jeremy; A era do acesso: a transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia. São Paulo: PEARSON – Makron Books, 2004. Souza Neto, Bezamat de Educação Empreendedora e Redes de Cooperação, Curso de Especialização em Educação Empreendedora, São João del- Rei, UFSJ, 2011.

